

Desemprego atinge 5% dos metalúrgicos

CUIABÁ — O Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antonio Medeiros, voltou a afirmar ontem que trabalhadores e empregados estão no mesmo barco e que o momento não é para greves ou reivindicações salariais. Medeiros disse que a paralisação das fábricas demonstra claramente que a recessão já se faz sentir, com 5% dos metalúrgicos paulistas desempregados.

Em São Paulo, empresários ligados ao Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), um movimento de oposição à direção da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), voltaram a se reunir ontem com o Presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli e da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM), Luís Antônio Medeiros, para discutirem propostas conjuntas contra a recessão e o desemprego.

Segundo o Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Fundição (Abifa), Adauto Ponte, a idéia é viabilizar uma ação conjunta de em-

presários e trabalhadores a longo prazo para enfrentar problemas comuns como a recessão e a queda da produção e dos ganhos salariais em decorrência do desemprego.

Segundo o Presidente da Abifa, a avaliação dos empresários ligados ao PNBE é a de que está em curso um grande processo recessivo em todos os setores da economia: a atividade produtiva despencou para 15% nas forjarias e 20% nas fundidoras em relação ao período pré-plano:

O Presidente da CUT, Jair Meneguelli, enfatizou que tem conversado com os empresários sobre a necessidade de maior transparência na contabilidade das empresas e disse que qualquer acordo com os empresários será condicionado ao acesso dos trabalhadores às planilhas das empresas, sempre que se manifestar o interesse de redução de jornada de trabalho com redução salarial:

Meneguelli também criticou a indústria automobilística que, segundo ele, prefere reduzir produção e qualidade e demitir a reduzir preços.